

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano IV - Edição nº 38 - Barretos/SP - Dezembro de 2008

“Que neste Natal, as bênçãos da Sagrada Família desçam copiosas sobre você e sobre seus familiares, permanecendo em sua casa durante todo o ano de 2009.”

Estamos no tempo do Advento, mas..., o que significa Advento? Significa “tempo de espera”, tempo que precede a chegada, tempo de preparação, tempo de acolhida. No tempo do advento celebramos a espera da chegada do Filho de Deus. Essa espera é ativa, ou seja, não o esperamos de braços cruzados, e sim preparando a sua vinda. Por isso, esse é um tempo de oração, reflexão e ação. Você não prepara bem, com dedicação e carinho, a sua casa para receber uma pessoa querida? Assim também nós, cristãos, preparamos o nosso coração, a nossa família, a nossa casa e a nossa comunidade para acolher Jesus. Este é um tempo forte de conversão, ninguém de nós já está totalmente convertido, pois, a conversão é um processo lento, gradual e perseverante.

Com o advento nos preparamos para celebrar o Natal, ou seja, para celebrar o aniversário do nascimento de Jesus. Ele nasceu uma só vez, há mais de dois mil anos, mas nós recordamos esse acontecimento extraordinário todos os anos, no dia 25 de dezembro.

Jesus nos libertou e nos salvou ao vir ao nosso encontro, ao dizer o quanto somos amados por Deus, ao fazer-se caminho, verdade e vida, ao dar-nos uma vida nova, ao entregar a sua vida em sacrifício no calvário.

Os presentes de Natal são um sinal do grande presente que é Jesus. Porque Deus nos presenteia com o seu Filho, nós trocamos presentes entre nós. Assim os nossos presentes humanos recordam e celebram o presente divino.

A cada ano temos observado que cresce a consciência dos católicos com relação ao Dízimo, porém, a contribuição mensal dos dizimistas ainda não é suficiente para suprir nossas despesas de final de ano, quando temos que pagar o 13º de nossos funcionários, além das férias a que cada um tem direito e outras despesas. Esperamos que em breve muitos outros fiéis de nossa paróquia compreendam que contribuir com o dízimo é abrir o coração e a vida, compartilhando o que se tem, mesmo quando se tem pouco. Enquanto isso não acontece, como temos feito em outros anos,

realizaremos a campanha de uma oferta especial de final de ano para a comunidade paroquial. O tema da campanha é:

“DÊ UM PRESENTE DE NATAL PARA SUA PARÓQUIA”.

Esta oferta além de ser um gesto de gratidão a Deus e partilha com os irmãos, é também um gesto de solidariedade e de compromisso com a comunidade, tanto no que diz respeito à sua subsistência, como no que diz respeito ao atendimento aos mais pobres.

Recorremos a você paroquiano da Catedral, porque acreditamos que o ofertante, ao partilhar o que tem, mesmo que seja de sua pobreza, **FAZ-SE BENÇÃO PARA A COMUNIDADE**, ou seja, faz-se presença de Deus na vida da comunidade. **Contamos com a generosidade de sua Oferta Especial de Natal.**

UM FELIZ E SANTO NATAL COM MUITA PAZ E AMOR!

Pe. Deusmar Jesus da Silva
Pároco da Catedral

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

FORMAÇÃO

Coroa do Advento

PÁGINA 2

DÍZIMO

Saiba mais sobre o seu Dízimo

PÁGINA 3 E 4

PERGUNTE E RESPONDEREMOS

Confira as perguntas e respostas

PÁGINA 5

ACONTECEU

Saiba o que aconteceu no mês de Novembro

PÁGINA 6

A COROA DO ADVENTO



O que é a coroa do advento?

Entre os símbolos do ciclo do natal, temos a coroa do advento que contém uma linguagem de silêncio, mas que fala forte através do círculo, da luz, das cores, dos gestos correspondentes... É feita de folhas verdes e nela se colocam quatro velas.

Qual a sua origem?

Surgiu na Alemanha, no século dezenove, mais exatamente nas regiões evangélicas, situadas ao norte. Os colonos para comemorarem a chegada do natal, a noite mais fria do ano, acendiam fogueiras e sentavam-se ao redor. Mais tarde, não podendo acendê-las dentro de casa, tiveram a idéia de tecer uma coroa de ramos de abeto (uma espécie de pinheiro), enfeitando-a com flores e velas.

No inverno rigoroso dos países frios, todas as árvores perdem suas folhas, somente os pinheiros resistem, sendo desta forma, um sinal de que, a natureza não morreu totalmente.

No início do século vinte, os católicos adotaram o costume de colocar a coroa nas suas igrejas e casas. No Brasil, o uso certamente provém dos missionários que vieram da Alemanha, ou de brasileiros que tendo conhecido o uso da coroa na Europa, a introduziram nas comunidades

Por que tem uma forma circular?

Sem começo e sem fim. A circularidade está ligada a perfeição. O redondo cria harmonia, junta, une. Lembra ainda para nós, que somos integrantes de um mundo circular, onde o processo do universo e da vida é cíclico: o círculo do ano, do tempo, o

ir e vir da história, sempre marcado pela presença daquele que é a Luz do mundo.

Por que 4 velas?

Nos países do norte da Europa, durante o inverno, as noites são mais longas que os dias e a luz do sol brilha pouquíssimo, quando não fica totalmente escondido pelas nuvens. Por isso, lâmpadas, velas são indispensáveis e muito apreciadas. Mesmo para nós que somos cumulados com a luz do sol, a luz da vela tem muito significado.

No advento, a cada domingo, acende-se uma vela da coroa. De uma a uma, a luz vai aumentando, até chegar na grande festa da Luz que proclama Jesus Cristo como Salvador, Sol do nosso Deus que nos visita, que arma sua tenda entre nós (Cf. Jo 1,1-14).

Quanto a cor das velas, normalmente é usado a vermelha que em quase todas as partes do mundo, tem o significado do amor.

No Brasil, somos marcados profundamente pelas culturas, indígena e afro, onde o brilho das cores, da festa, da dança, da harmonia com o universo, está presente de uma maneira esplendorosa e reveste as celebrações. Desta forma temos o costume de utilizar na coroa, velas coloridas, uma de cada cor.

Por que a cor verde?

É sinal de vida. Nem tudo está morto, há esperança. Mesmo nos países tropicais, quando tudo está seco, sedento, com a chuva a vida brota, tudo fica verde e traz a esperança dos frutos e anuncia a vida.

Vem vindo, a libertação...

O advento é marcado pela atitude de espera vigilante a fim de captar todos os sinais que Deus vai nos revelando.

Desde o primeiro domingo, somos interpelados (as) como Isaías,

João Batista e Maria, a fortalecer a esperança, assumir a história de uma maneira diferente, lutar para por fim a uma cultura de morte e proclamar com atos e palavras que a vida é mais forte. De domingo a domingo vai crescendo em nós, na comunidade, no universo inteiro, a certeza de que a luz brilha nas trevas e que Deus nos ama a tal ponto que se faz gente como nós. E assim, o dom vai crescendo em nós e nos tornando capazes de ir ao encontro das outras pessoas, de esparramar no mundo a solidariedade, a esperança, a justiça, a paz...

Com certeza, utilizando a coroa nas comunidades, com toda a dimensão simbólica que ela contém, será um sinal que nos ajudará a "enxergar" e a experienciar mais profundamente todo o sentido da espera do Salvador.

Ir. Veronice Fernandes, pddm

CATEDRAL

Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

Publicação Mensal - Ano IV
n° 39 - Dezembro de 2008
Tiragem: 1200 exemplares

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, n° 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

DÍZIMO

Dízimo é oferta de gratidão a Deus e de partilha com a comunidade.

Com a oferta do dízimo de seus fiéis, a comunidade se torna solidária e samaritana. A Igreja tem a missão de socorrer a necessidade das pessoas pobres. Ela tem a missão de anunciar um Reino de justiça e paz. Por isso, atua em muitas frentes de organização social. São muitas as Pastorais Sociais que ela mantém. De mil maneiras, uma paróquia se debruça sobre as carências do povo. O dizimista, mesmo que não tenha tempo e disposição e carisma e coragem, para esse tipo de atividade, mesmo assim, ele é, no fundo, um profeta, um samaritano, um transformador da realidade. Porque é através de sua oferta que a Igreja realiza esse tipo de atividades. Como vimos, todo dizimista, pelo simples fato de sua oferta mensal, já é um evangelizador, um liturgista, um catequista e um agente da pastoral social da Igreja. É claro, porém, que não basta oferecer o dízimo. Quando se abre o bolso para repartir o dinheiro, é porque o coração já foi aberto para repartir o tempo, as qualidades e os talentos, a fim de se engajar na vida da Igreja e na obra da evangelização. Então, que assim seja!

Pode-se dizer que todo dizimista é catequista?

Com a oferta do dízimo, a comunidade se torna toda ela catequizadora. É com a oferta do dízimo de seus fiéis que a paróquia consegue comprar todos os materiais necessários para a catequese das crianças, adolescentes e jovens. Pelo dízimo de seus fiéis, a paróquia consegue investir na formação permanente de seus catequistas e na formação de

novos catequistas. Por isso, quem contribui com o dízimo é catequista. Mesmo que não saiba dar catequese, nem possa tirar um pouco de seu tempo para esse trabalho tão central na vida da Igreja, o dizimista é um catequista. Pois é por meio de sua oferta que a Igreja mantém essa frente tão significativa da evangelização.

Pode-se dizer que todo dizimista é evangelizador?

Pela organização da Pastoral do Dízimo e pela oferta mensal do dízimo, todos saem ganhando: a comunidade e o dizimista. A comunidade se torna renovada e evangelizadora. Pelo dízimo, os fiéis ajudam a Igreja a cumprir sua missão de evangelizar. Por isso, quem contribui com o dízimo é também evangelizador. Mesmo que não possa ou não saiba anunciar a Palavra de Deus, mesmo que não possa sair de sua casa e de sua terra para ir pelo bairro e pelo mundo a anunciar o Evangelho, o dizimista é um evangelizador. Porque estará sustentando a obra evangelizadora dos agentes de pastoral, dos catequistas, dos ministros, dos animadores de grupos de reflexão. O próprio ato de ofertar o dízimo revela que alguém foi evangelizado e se tornou evangelizador. Com a oferta do dízimo, a Igreja se torna também mais viva e participativa. Terá mais motivos para celebrar sua vida e sua fé. Pelo dízimo, os fiéis ajudam a liturgia da Igreja, colaboram para a manutenção da Igreja, para a celebração da missa e dos outros sacramentos, para a compra das

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

- 01 – HELENA COELHO FABRÍCIO
- 01 – RONY ROSA MOREIRA
- 01 – ROSÂNGELA APARECIDA CASADEY
- 02 – ARTHUR VENTURA DA SILVA
- 02 – ESTELA DE LIMA
- 02 – LUCIANA GARCIA
- 03 – DIOMÁRIO DOS REIS CIRINO
- 03 – ELIAS DIB ELIAS
- 04 – LARISSA C. GOMES
- 06 – HELENA GAI GARCIA
- 07 – DORA CAETANO SILVA MOREIRA
- 07 – IRENE APARECIDA DE SOUZA VILELA
- 08 – IARA PAES LEMES DALMORO
- 08 – MARIA CONCEIÇÃO FERREIRA DE SOUZA
- 09 – ADÃO RIBEIRO
- 09 – JOSÉ JAIR TEODORO DA SILVA
- 10 – CONCEIÇÃO APARECIDA BARBOSA GOMES
- 10 – DIOGO BRUNOZZI
- 10 – MARIA DE LOURDES GIBIM DOS SANTOS
- 10 – MARTA APARECIDA MIZIARA ADI
- 11 – JOSÉ HENRIQUE DE FREITAS
- 12 – FERNANDO PARO HADDAD
- 12 – LÚCIA LONGO ALEXANDRE
- 13 – APARECIDA MACEDO DUARTE
- 14 – VERA LÚCIA CANOAS MIZIARA RIBEIRO
- 15 – APARECIDO CARDOSO
- 16 – FERNANDO LUCAS GARCIA
- 16 – SEBASTIÃO GANDOLFO JUNIOR
- 17 – URISBELA VIEIRA DUARTE
- 18 – ZUELINDA BATISTA F. NOGUEIRA
- 21 – JOÃO BATISTA DOS SANTOS
- 22 – EDNA MANZOR SALON TEIXEIRA
- 22 – GABRIEL CORINTI
- 22 – GABRIEL DE MENEZES CARVALHO NASCIMENTO
- 22 – IZABEL WIZIACK ZANFORLIN
- 22 – MARIA DOS REIS RODRIGUES SILVA
- 24 – SELMA SILVEIRA
- 24 – SUCRA GIDRÃO
- 25 – ISABEL CRISTINA DE ALCÂNTARA QUEIROZ
- 25 – MARGARIDA DE ALMEIDA
- 26 – LUIZ CLÁUDIO GOMES
- 26 – LUIZ DE DEUS SILVA JUNIOR
- 27 – MÔNICA DE MENEZES CARVALHO
- 27 – NICE APARECIDA DA FONSECA
- 28 – MARIA DAISE FERREIRA OLIVEIRA
- 31 – ILMA MORAES CAMPOS
- 31 – OSMAR ALVES GARCIA

coisas necessárias para uma celebração bonita e festiva (paramentos, objetos sagrados, livros, folhetos, flores, velas, etc.). Mesmo que não possa participar da equipe de liturgia e de celebração, o dizimista é um celebrante. Sua oferta é sua celebração. Seu dízimo acompanha o sacrifício que Cristo ofereceu ao Pai na cruz e que a Igreja comemora em cada missa.

Por que partilhar o dízimo?

Quantas vezes na vida, somos chamados a partilhar com os outros as coisas que temos! Exemplo: Colocar o telefone ou carro à disposição do vizinho, em momento de urgência. Partilhar alegria e tristeza com pessoas de nossa confiança. Participar de campanhas como de agasalho, de alimentos, mutirão e outras. Na Bíblia, nos Atos dos Apóstolos, temos o exemplo de Barnabé. Sua história mostra como a vida em comunidade exigia a ruptura com o espírito de posse. Na comunidade, as pessoas aprendem a confiar de tal modo em Deus e nos irmãos e irmãs, que não precisam mais confiar nas coisas que possuem. O fiel cristão passa a viver de modo novo. Os bens são destinados ao uso de todos. Talvez haja ainda em nossas comunidades quem afirme: Mas eu sou um bom católico, uma cristã atuante, sou agente de pastoral, freqüente os Sacramentos, colaboro nas festas da minha Igreja, participo todas as vezes que o padre convoca a comunidade para um gesto concreto, faço mil coisas na Igreja... Mas tudo isso pode acontecer sem que haja espírito de partilha. Há católicos participantes que fazem tudo isso, e até de uma forma consciente. Mas nunca experimentaram a beleza do dízimo. É isso que está faltando em nossa Igreja, na vida de muitos católicos.

Pois o dízimo é uma experiência maravilhosa de vida. É uma forma de experimentar Deus. Um exercício de gratidão e de confiança na Divina Providência.

Qual a bênção que acompanha a oferta do dízimo?

A primeira impressão, para as pessoas que não têm conhecimento sobre o dízimo, é estranha, e, às vezes, com crítica: o padre agora só quer falar de dinheiro. Muita gente não sabe que o dízimo vem acompanhado com uma promessa de bênção divina. Em muitas passagens da Bíblia, o próprio Deus pede o dízimo, isto é, a décima parte do que as pessoas têm ou produzem. Deus quer que o seu povo não confie nos bens do mundo, mas somente no seu amor. Deus pede ao seu povo que partilhe com a comunidade aquilo que é fruto da bondade divina. Dízimo é oferta de gratidão a Deus e de partilha com a comunidade.

A Pastoral do Dízimo Informa:

No dia 08 de novembro Ana Cecília Zinnerman Maciel foi a ganhadora de uma caixa de vinho sorteada pela Pastoral do Dízimo aos dizimistas.

Dizimista mensalmente na primeira sexta feira do mês a missa é sua!

Nessa celebração sempre é sorteado uma Bíblia Edição Pastoral a um dos dizimistas aniversariantes do mês com uma dedicatória especial de gratidão do Padre Deusmar. Participe! No mês de dezembro a missa será no dia 12 às 19h30.

A pastoral do Dízimo deseja a todos um feliz natal, que Jesus renasça em nossos corações com o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, e que tenhamos um ano de 2009 abençoado, próspero e feliz!

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE DEZEMBRO

- 01 – Is 2,1-5; Sl 121(122); Mt 8,5-11 - 1ª. Semana do Advento
 02 – Is 11,1-10; Sl 71(72); Lc 10,21-24
 03 – Is 25,6-10; Sl 22(23); Mt 15,29-37
 04 – Is 26,1-6; Sl 117(118); Mt 7,21-24-27
 05 – Is 29,17-24; Sl 26(27); Mt 9,27-31
 06 – Is 30,19-21.23-26; Sl 146(147); Mt 9,35-10,1.6-8
 07 – Is 40,1-5.9-11; Sl 84(85); 2Pd 3,8-14; Mc 1,1-8 - 2º Domingo do Advento - Santo Ambrósio, memória
 08 – Gn 3,9-15.20; Sl 97(98); Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 - Imaculada Conceição de Nossa Senhora, solenidade
 09 – Is 40,1-11; Sl 95(96); Mt 18,12-14
 10 – Is 40,25-31; Sl 102(103); Mt 11,28-30
 11 – Is 41,13-20; Sl 144(145); Mt 11,11-15
 12 – Gl 4,4-7; Sl 95(96); Lc 1,39-47 - Nossa Senhora de Guadalupe, memória
 13 – Eclo 48,1-4.9-11; Sl 79(80); Mt 17,10-13 - Santa Luzia, memória
 14 – Is 61,1-2.10-11; (Sl) Lc 1,46-50.53-54; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28 - 3º Domingo do Advento
 15 – Nm 24,2-7.15-17 a; Sl 24(25); Mt 21,23-27
 16 – Sf 3,1-2.9-13; Sl 33(34); Mt 21,28-32
 17 – Gn 49,2.8-10; Sl 71(72); Mt 1,1-17
 18 – Jr 23,5-8; Sl 71(72); Mt 1,18-24
 19 – Jz 13,2-7.24-25 a; Sl 70(71); Lc 1,5-25
 20 – Is 7,10-14; Sl 23(24); Lc 1,26-38
 21 – 2Sm 7,1-5.8b-12.14 a.16; Sl 88(89); Rm 16,25-27; Lc 1,26-38 - 4º Domingo do Advento
 22 – 1Sm 1,24-28; (Sl) 1Sm 2,1.4-8; Lc 1,46-56
 23 – MI 3,1-4.23-24; Sl 24(25); Lc 1,57-66
 24 – 2Sm 7,1-5.8b-12.14-16; Sl 88(89); Lc 1,67-79
 25 – Is 9,1-6; Sl 95(96); Tt 2,11-14; Lc 2,1-14 - Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, solenidade
 26 – At 6,8-10; 7,54-59; Sl 30(31); Mt 10,17-22 - Santo Estevão, Diácono e Protomártir, festa
 27 – 1Jo 1,1-4; Sl 96(97); Jo 20,2-8 - Santo João, Apóstolo e Evangelista, festa
 28 – Eclo 3,3-7.14-17; Sl 127(128); Cl 3,12-21; Lc 2,22-40 - Sagrada Família de Jesus, Maria e José, festa
 29 – 1Jo 2,3-11; Sl 95(96); Lc 2,22-35 - 5º Dia da Oitava de Natal
 30 – 1Jo 2,12-17; Sl 95(96); Lc 2,36-40 - 6º Dia da Oitava de Natal
 31 – 1Jo 2,18-21; Sl 95(96); Jo 1,1-18 - 7º Dia da Oitava de Natal

PERGUNTE E RESPONDEREMOS

Por que pessoas em segunda união não podem comungar?

A Igreja tem como dever correlato e fundamental reafirmar e defender o princípio da indissolubilidade do matrimônio. Não permite o divórcio do casal e um novo casamento, uma vez que a indissolubilidade é uma propriedade essencial no matrimônio.

De acordo com o "Diretório da Pastoral Familiar", aprovado pela CNBB em 2004, a ação pastoral deve se empenhar em ser coerente e fiel às leis de Deus e às disposições da Igreja, sempre em consonância com os princípios de misericórdia, procurando esclarecer e conscientizar os casais dos aspectos da doutrina católica, principalmente no que diz respeito à situação em que se encontram, admitindo que a realidade da segunda união é irregular, devido à indissolubilidade do matrimônio e pela ausência do sacramento do matrimônio em suas vidas. Isso implica em situação objetiva de pecado, por terem se casado novamente, pois não tinham esse direito. Assim, devem reconhecer que a segunda união é uma realidade irregular por não estar fundada no sacramento do matrimônio e pela falta de comunhão às leis de Deus e aos princípios doutrinários, e devem assumir a impossibilidade de participarem dos sacramentos da penitência e da eucaristia. Se fossem admitidos à eucaristia, seriam induzidos a erro e confusão acerca da doutrina da Igreja sobre a indissolubilidade do matrimônio. O acesso à comunhão eucarística é aberto unicamente pela absolvição sacramental, que pode ser dada só àqueles que, arrependidos de ter violado o sinal da aliança e da fidelidade a Cristo, estão sinceramente dispostos a uma forma de vida não mais em contradição com a indissolubilidade do matrimônio. Receber a comunhão eucarística em contraste com as disposições da comunhão eclesial seria algo contraditório em si mesmo.

Segundo o mesmo documento, essa posição da Igreja não é desumana e ela tampouco, abandona os casais recasados e nem os discrimina. Ao contrário, acolhe-os e trata-os com o maior carinho, como faz uma mãe com os filhos que necessitam de cuidados especiais. Assim, esse documento aponta três situações em que é permitida a comunhão eucarística àqueles que infringiram as normas da Igreja:

a) Separando-se da pessoa com quem estão, de modo ilegítimo, convivendo maritalmente;

b) Vivendo juntos, mas sem manterem relações sexuais, como amigos, como recomenda o papa Bento XVI, em sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis* publicada no dia 22 de fevereiro de 2007. O "Diretório da Pastoral Familiar" advertiu que não se deve pensar que isso é algo teórico ou difícil de conseguir, pois não faltam casais em todo o Brasil, que vivem desse modo. Em alguns casos, por amor a Jesus Cristo e às leis da Igreja; em outros, porque o desejo de receber a eucaristia é muito forte e em outros ainda, porque a sua situação atual e etária lhes permite viver a continência, ou seja, a abstinência da relação sexual, mais facilmente.

c) Conseguindo, no Tribunal Eclesiástico, a declaração de nulidade da primeira união e regularizando, diante da Igreja, a nova união. Há situações em que o matrimônio contraído não foi válido e, nessas situações, a Igreja permite que, um casal que se recebeu em matrimônio possa separar-se e solicitar a nulidade desse casamento. O Código de Direito Canônico de 1983 abre um leque de possibilidades que não se pode deixar de considerar. A esse respeito, convém consultar uma pessoa idônea, bem informada, que encaminhe o interessado ao Tribunal Eclesiástico competente, para receber as orientações adequadas.

Sobre as pessoas em segunda união que não se enquadram nos quesitos acima, em 1994, a Congregação para a Doutrina da Fé, no documento "Carta aos Bispos da Igreja Católica a respeito da recepção da comunhão eucarística pelos fiéis divorciados, novamente casados", em consonância com os demais documentos eclesiais, a Igreja procura motivar os divorciados que contraíram nova união a não se considerarem separados da Igreja. Exorta-os a ouvir a Palavra de Deus, a freqüentar a Missa, a perseverar na oração, a incrementar obras de caridade, a formação cristã e familiar, a lutar em favor da justiça, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência e implorar no dia-a-dia a graça de Deus, reavivando o sacramento do batismo que confere aos fiéis a graça de filhos de Deus, de templos do Espírito Santo e de membros da Igreja, com seus direitos e deveres.

Em algumas dioceses do Brasil, existe a Pastoral dos Casais em Segunda União, cujo objetivo é acompanhar suas famílias possibilitando a elas a oportunidade de participarem ativamente da vida da Igreja.

PROGRAMAÇÃO DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2008

- 02/12 Missa de Entrega de Pastas para o ECC 1º, 2º e 3º etapas às 19:30h.
- 03/12 Reunião da Província em Ribeirão Preto às 10:00h.
- 04/12 Missa de ação de graças da Escola Infantil "Mundo Mágico" às 19:30h.
- 05/12 Confissões na Catedral às 19:30h.
- 08/12 Missa no Fórum às 20:00h.
- 09/12 Confissões na paróquia Bom Jesus – Barretos.
- 10/12 Confissões em Morro Agudo.
- 11/12 Confissões na paróquia São Luiz Gonzaga – Barretos.
- 12/12 Confissões em Colina.
- 13/12 Romaria da Pastoral da Juventude à Aparecida-SP
- 15/12 Confraternização do Clero.
- 16/12 Confissões em Colômbia e Confissões na Paróquia São João Batista – Barretos.
- 17/12 Confissões no Santo Antonio de Pádua 19:30h.
- 18/12 Confissões na paróquia Santa Ana – Barretos.
- 19/12 Confissões em Jaborandi.
- 22/12 Confissões na paróquia do Rosário.
- 23/12 Culto Ecumênico no Minerva às 17:30h. E Confissões na Paróquia São Benedito.
- 24/12 Missa na Comunidade Santo Antonio de Pádua às 20:00h.
- 24/12 Missa na Comunidade N. Sra. de Fátima às 20:00h.
- 24/12 Missa na Comunidade N. Sra. do Perpetuo Socorro às 20:00h.
- 24/12 Missa na Catedral às 21:00h.
- 25/12 Missa na Catedral às 19:30h.
- 27/12 Curso de Batismo às 19:30h.
- 28/12 Batizados na Catedral às 10:30h.
- 30/12 Missa na Comunidade Santo Antonio de Pádua às 20:00h.
- 30/12 Missa na Comunidade N. Sra. de Fátima às 20:00h.
- 30/12 Missa na Comunidade N. Sra. do Perpetuo Socorro às 20:00h.
- 30/12 Missa na Catedral às 21:00h.
- 01/01/2009 Missa na Catedral às 19:30h.

ACONTECEU...

Aniversários



No dia 14 de novembro a Irmã Elizabete marcou mais um ano de vida em seu calendário. Com toda sua simpatia, Ir. "Bethe" é secretária da Catedral e pertence à Congregação das Irmãs Missionárias de Ação Paroquial. Parabéns!!!

No dia 18 de Novembro foi vez da Irmã Ângela da Congregação das Irmãs Franciscana da Penitência traçar mais um ano de vida em seu calendário. Além dos trabalhos que ela presta em sua congregação, Ir. Ângela é membro da Pastoral da Comunicação Diocesana e da Catedral. Parabéns!!!

MISSA COM CRISMA DIA 28/11

No dia 28 de novembro Dom Edmilson Amador Caetano celebrou missa com Crisma na Catedral.

MISSA DE 1º EUCARISTIA NA COMUNIDADE N. SRA. DE FÁTIMA

No dia 23 de novembro Pe. Deusmar celebrou missa de primeira eucaristia na comunidade nossa Senhora de Fátima.

CURSO PARA LEITORES DA PALAVRA

No dia 23 de novembro Pe. Deusmar e o seminarista Luiz Paulo Soares estiveram reunidos na comunidade N. Sra de Fátima junto aos Leitores da Palavra para um dia de formação e aprendizado sobre técnicas de leitura.

A Palavra de Deus é proclamada em todas as celebrações litúrgicas, pois, não há celebração litúrgica sem que haja ao menos uma breve leitura das Sagradas Escrituras. Na leitura individual cada pessoa faz a leitura para si mesma, mas na celebração a leitura é comunitária. Portanto alguém deverá fazê-la para que todos ouçam.

É bastante comum a gente chegar no início de uma missa e perceber que a equipe litúrgica está procurando leitores para aquela celebração. É comum ainda o leitor não se comunicar com a assembléia e o povo todo

acompanhar a leitura lendo no folheto, cada um por si, ou pior ainda, aqueles que tem alguma deficiência visual, que ficam sem compreender o que foi lido.

Acontece que na liturgia não se trata apenas de fazer a leitura. Trata-se de proclamar a Palavra. Fazer a leitura significa ir lá "na frente", ler o que está escrito, para informação minha e da comunidade. Proclamar a Palavra é um gesto sacramental. Coloco-me a serviço de Jesus Cristo que, através da minha leitura, da minha voz, da minha comunicação... quer falar pessoalmente com o seu povo reunido.

Assim a Paróquia da Catedral do Divino Espírito Santo vem tentando fazer com que essa Palavra seja proclamada, entendida e vivida por todos que dela participam. Por isso, instituirá oficialmente o Ministério de Leitor em suas liturgias. Para isso, no dia 23 de Novembro a

paróquia promoveu um curso para formar esse grupo.

Futuramente durante uma celebração Eucarística, Pe. Deusmar, acolherá os ministros entregando-lhes o Livro Sagrado e responsabilizando-os de anunciar a "Palavra a todos os povos".

Os ministros deverão receber mensalmente uma escala, com a data em que irão exercer seu ministério, podendo assim se preparar dignamente para o serviço.

Se você se sente chamado a servir nesse ministério, procure um dos representantes das equipes de celebração.

Que Deus possa abençoar a todos que responderam ao chamado dando seu SIM, e colocando-se a SERVIÇO do reino de Deus.

Thiago Faccini Paro

MISSA DE 1º EUCARISTIA NA COMUNIDADE SANTO ANTONIO DE PÁDUA

No dia 23 de novembro Pe. Deonísio Helko celebrou missa de primeira eucaristia de aproximadamente 60 catequizandos na comunidade Santo Antonio de Pádua.

REUNIÃO DAS TURMAS DE 3º ETAPA DE CRISMA

Nos dias 21 e 22 catequizandos da terceira etapa de crisma estiveram reunidos no Educandário "Sagrados Corações" em preparação para sua crisma que aconteceu no dia 28 de novembro na Catedral.